

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO CORAL UNIJUI NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM¹

Henrique Rafael Steinke², Gabrielle Vitória Brosowicz Schroer³, Lizandra Rodrigues⁴.

¹ Tema de projeto de pesquisa do programa de fomento: Coral UNIJUI da universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

² Bolsista do programa de fomento: Coral UNIJUI; discente do 4º semestre do curso Enfermagem pela universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, 2025. E-mail: henrique.steinke@sou.unijui.edu.br

³ Voluntária do programa de fomento: Coral UNIJUI; discente do 4º semestre do curso de Biomedicina pela universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, 2025. E-mail: gabrielle.schroer@sou.unijui.edu.br

⁴ Orientadora do projeto Coral UNIJUI.

INTRODUÇÃO

A educação universitária ultrapassa os parâmetros do conhecimento técnico, sendo também exigida a formação de competências emocionais, sociais e comunicacionais, essenciais ao exercício ético e empático de profissões. Nesse contexto, as atividades culturais se configuram como estratégias relevantes para o fortalecimento da saúde mental, da inserção social e do desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Este relato de experiência, vivenciado no Coral UNIJUI, insere-se no escopo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e o ODS 4 (Educação de qualidade). A prática coral, ao promover o bem-estar emocional, a socialização entre estudantes de diferentes áreas e a valorização da arte como ferramenta educativa, contribui diretamente para a construção de uma universidade mais inclusiva, humana e alinhada aos princípios da Agenda 2030 da ONU. Estudos como o de Barros et al. (2024) reforçam essa perspectiva ao apontar que o canto coral favorece a motivação, o senso de pertencimento e a felicidade geral dos indivíduos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, desenvolvida no âmbito do Coral UNIJUI, uma atividade cultural extracurricular aberta a estudantes de diversos cursos



da universidade. A participação ocorreu ao longo do ano letivo, com ensaios semanais e apresentações periódicas em eventos institucionais e comunitários. A vivência no coral proporcionou uma integração entre acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais em um ambiente colaborativo.

O presente relato é baseado na vivência pessoal como estudante do curso de Enfermagem em conjunto com o curso adjunto de Biomedicina, considerando percepções subjetivas, aprendizados e reflexões surgidas ao longo do processo de participação no coral. No entanto, também se observou, a partir da convivência com colegas de outras áreas, que os benefícios da atividade musical transcendem os limites de um único curso, sendo igualmente significativos para estudantes das mais diversas áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vivência em extensão cultural, constatou-se que a diversidade de formações, perspectivas e histórias de vida no grupo favorece o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia, solidariedade e respeito às diferenças. Essas competências são essenciais ao trabalho em equipe, tanto na saúde quanto em outras áreas profissionais. A diferenciação entre os naipes vocais demonstrou que o papel de cada integrante é determinante para o resultado das apresentações. Essa organização exige colaboração e sincronia, aspectos priorizados pela regência e orientados para o aprendizado coletivo e equidade de oportunidades.

O canto coral, por demandar controle da respiração, sincronia, atenção plena e expressão emocional, estimula competências relacionadas ao autocontrole, disciplina e organização pessoal. Tais aspectos se relacionam diretamente à formação integral de estudantes universitários, reforçando a importância de práticas artísticas para além da sala de aula. Além disso, a participação no coral se mostrou uma prática de cuidado consigo, atuando como espaço de acolhimento e alívio do estresse acadêmico.

Os ensaios, realizados em clima descontraído, proporcionaram momentos de reconexão com o corpo, as emoções e a identidade pessoal, favorecendo o equilíbrio emocional em meio à rotina universitária exigente. Da mesma forma, é possível citar o estudo de Barros et al. (2024), que em suas aplicações do canto coral comunitário em vista das repercussões na saúde mental, foi concluído que o canto coral trabalha de forma positiva a



agregar em questões como motivação, o pertencimento, senso de protagonismo bem como a felicidade geral de cada indivíduo. Assim, é evidente a importância do canto coral em comunidades e práticas sociais na promoção do bem-estar e promoção social.

Outro aspecto relevante foi a organização administrativa, que envolveu a coordenação de ensaios, atendimento a dúvidas, comunicação coletiva e tarefas como inscrição de novos coralistas e agendamento de audições. Esse processo favorece o desenvolvimento de competências de liderança, gestão e planejamento, transferíveis a diferentes cenários profissionais. Tais fatores podem ser apoiados pela pesquisa realizada por Beuken e Biwer (2024), que afirmam em *Preaching Through the Choir. What Interprofessional Education Can Learn From Choir Singing* que o canto coral pode ser uma metáfora para o aprendizado interprofissional. Em virtude disso, é afirmado que o estudo de qualidade acontece quando ocorre a interação interpessoal, que favorece a empatia e a colaboração.

A mobilização coletiva para arrecadação de recursos visando à participação no Festival de Corais do Brasil em Gramado reforçou a importância do engajamento e do espírito colaborativo. A realização de rifas, vendas de pizzas e apresentações demonstrou a força do grupo em torno de um objetivo comum, consolidando vínculos entre os integrantes e fortalecendo a dimensão comunitária da experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Coral UNIJUÍ consolidou-se como um instrumento de formação integral, tanto pela prática musical quanto pelas responsabilidades administrativas exercidas. O convívio entre colegas de diversos cursos, a vivência do canto coletivo e a organização das atividades contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais, como empatia, comunicação, organização e cooperação.

Mais do que uma atividade extracurricular, o coral demonstrou-se um espaço de promoção da saúde emocional, de vivência democrática e de construção coletiva. Os achados corroboram estudos como os de Barros et al. (2024), que evidenciam os impactos positivos do canto coral sobre o bem-estar, e de Beuken e Biwer (2024), que ressaltam sua relevância para a aprendizagem colaborativa e interprofissional. Atividades como essa, especialmente quando integradas aos objetivos da Agenda 2030 da ONU, devem ser valorizadas nas instituições de



ensino superior, por seu potencial em formar profissionais mais humanos, sensíveis às realidades sociais e comprometidos com a transformação do mundo em que vivem.

Palavras-chave: Canto coral. Formação integral. Saúde mental. Educação interdisciplinar. Administração integrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Camila P. et al. **Canto Coral como Tecnologia do Cuidado: Um Olhar à Luz da Enfermagem Transpessoal.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 17, e212146, 2023. DOI: 10.5205/1981-8963.2023.212146.

BEUKEN, Juliëtte A.; BIWER, Felicitas. **Preaching Through the Choir: What Interprofessional Education Can Learn From Choir Singing.** Journal of Medical Education and Curricular Development, v. 11, 2024. DOI: 10.1177/23821205241239465.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 07 ago. 2025.